

MR02: A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina

Coordenação: Gabriel O. Alvarez (UFG)

Debatedor/a: Iván Gerardo Deance Bravo (UIEP),

Participantes: Gisela Cánepa K. (Pontificia Universidad Católica del Perú), Mauricio Sánchez-Álvarez (CIESAS), Gabriel O. Alvarez (UFG)

Resumo:

A introdução das tecnologias da informática e da comunicação tanto na prática de pesquisa antropológica quanto na divulgação de suas produções para além dos muros acadêmicos tem possibilitado refletir acerca da presença das novas narrativas imagéticas. A participação dos grupos e o horizonte de uma antropologia compartilhada colocou em xeque o estatuto da representação etnográfica e de seus efeitos na formação do campo da produção antropológica de conhecimento. A mesa A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina propõe-se contribuir para o debate em torno das narrativas antropológicas que conformam a tradição da pesquisa antropológica ao problematizar as políticas da escrita contidas no espaço livresco que o configuraram classicamente como lugar de realização da obra etnográfica. A mesa A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina, procura analisar as contribuições da produção audiovisual e da imagem à inovação de "micropráticas" discursivas que vem configurando a matriz disciplinar da Antropologia Visual nas Américas.

La enseñanza por proyectos de la antropología audiovisual: una visión reflexiva y pragmática

Autoria: Mauricio Sánchez-Álvarez

Se propone aquí una enseñanza de la antropología audiovisual basada en la realización de proyectos, fundada en una visión pragmática tanto de la disciplina y su pedagogía como de la cultura misma, en el sentido de que ésta consiste en el despliegue simultáneo de prácticas, estrategias y saberes. Se desplaza así el eje de la reflexión antropológica de la discusión en torno a y la producción de textos escritos (actividad formativa de indudable importancia) hacia la formación y desenvolvimiento del estudiante como sujeto y actor social deliberante y creativo. Esta postura se funda en diferentes perspectivas teórico-metodológicas y experiencias etnográficas, institucionales y personales. Entre las perspectivas figuran: el aprendizaje significativo de Pichón-Riviere y Paulo Freire y el aprender haciendo de (entre otros) María Bertely y Jürgen Gasché, el diálogo de saberes de Boaventura Santos de Souza, la investigación-acción de Orlando Fals Borda y la pedagogía, basada en proyectos, utilizada en el nivel pre-primaria en la educación pública de México. Entre las experiencias institucionales figura la frecuente frustración de estudiantes, sobre todo en pregrado, que tras varios semestres de, primordialmente, asistir al aula, se enfrentan a la realización de una investigación sin la formación para realizarla (aún cuando hayan efectuado prácticas de campo). Y entre las experiencias personales e institucionales figuran la investigación y realización de formas de enseñanza teórico-prácticas en, respectivamente, universidades interculturales de México, y como docente en varias universidades del país.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

